



## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: O CONTO DE LENDAS AMAZÔNICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO EM UNIDADES PEDIÁTRICAS<sup>1</sup>**

**Maiza Annielle Costa de Carvalho** (Autor)

Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia.

*Universidade do Estado do Pará (maizacarvalhocosta@gmail.com)*

**Marilene Pantoja Carvalho** (Co-autor)

Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia.

*Universidade do Estado do Pará (marilenecarvalho82@gmail.com)*

**Rosilene Ferreira Gonçalves Silva** (Orientador)

Professora da Universidade do Estado do Pará e Pedagoga da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. *Universidade do Estado do Pará (rosilenefgs@gmail.com)*

### **RESUMO**

Diante o conhecimento de que a educação é um direito de todo cidadão, o presente estudo tem como objetivo expor o trabalho realizado por duas discentes do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará com as crianças hospitalizadas nas dependências da pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, as ações realizadas foram construídas com base no planejamento do projeto de extensão em Pedagogia Hospitalar realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisas Pedagogia em Movimento-(GEPPEM). Teve como objetivo resgatar o conhecimento cultural por meio das lendas amazônicas sendo elas contadas pelas extensionistas do projeto juntamente com as crianças, afim de que todos pudessem participar das atividades propostas. Os procedimentos metodológicos foram realizados na pediatria Santa Ludovina do referido hospital e teve como participantes crianças de quatro a doze anos de idade, as ações aplicadas com os alunos-pacientes se deram por meio de uma temática sendo ela “lendas amazônicas” finalizadas nos meados de dois meses. Os resultados apontam sobre a relevância do atendimento pedagógico-educacional para com as crianças em tratamento de saúde, pois, a partir das práticas desenvolvidas buscamos resgatar a autoestima desses sujeitos, já que esse resgate é importante para o desenvolvimento social e de seu aprendizado, uma vez que, a autoestima interfere nas relações com outras pessoas, identificamos ainda que os conhecimentos sobre as lendas contadas por parte das crianças eram relatados de diferentes formas, por conta disso, eles riam e até brincavam de como as contações se davam. Portanto, conclui-se que a realidade hospitalar vivenciada por eles apresenta-lhes sensações de medo; ansiedade e traumas, haja vista que, para algumas crianças na condição de adoecimento, o ambiente hospitalar não lhes agrada, por fim, o trabalho realizado nos oportunizou conhecer uma diversidade cultural de experiências, haja vista que os contos amazônicos apresentados para os alunos-pacientes e, recontados por eles, nos apresentou uma vivência e descoberta por um olhar acessível e adaptável para a compreensão no seu processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Crianças Hospitalizadas. Extensão Universitária. Lendas Amazônicas. Pedagogia Hospitalar.

### **INTRODUÇÃO**

As crianças quando internadas em tratamento de saúde podem passar por um processo traumático, haja vista que diante de sua patologia, vêm a ficar longe dos familiares, da escola e dos amigos. O Pedagogo inserido na Classe Hospitalar proporciona o acompanhamento educacional por

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar.



meio de um planejamento didático e lúdico onde, os alunos-pacientes possam dar continuidade aos seus estudos nas escolas em que estão regularmente matriculados.

Diante ao estado físico e emocional dos alunos-pacientes, o Pedagogo no ambiente hospitalar em parceria com outros profissionais da saúde realizam um planejamento educacional de modo que, estes, possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social desses sujeitos para que ao voltarem a sua rotina após o tratamento de saúde, eles não sejam prejudicados pela sua condição momentânea.

A justificativa se deu durante a construção do planejamento das atividades a serem realizadas na pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará- (FSCMP), com a intenção de realizar atividades lúdicas-pedagógicas de modo que pudéssemos expor ações de escolarização bem como de leitura; pintura; escrita e entre outras atividades planejadas pelas extensionistas. E teve como objetivo principal, resgatar o conhecimento cultural por meio das lendas amazônicas sendo elas contadas pelas extensionistas do projeto, juntamente com as crianças hospitalizadas, afim de que todos pudessem participar das demais atividades propostas.

## DESENVOLVIMENTO

Durante a graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, passamos a fazer parte do Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar, este, é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Pedagogia em Movimento – GEPPEM. O projeto é realizado em parcerias entre a universidade - UEPA; o hospital- FSCMP e por professoras da Classe Hospitalar inseridas no hospital pela Secretaria de Educação- SEDUC/PA.

Nos meados da graduação e enquanto extensionistas, passamos a realizar o atendimento lúdico-pedagógico com as crianças em tratamento de saúde nas unidades Pediátricas da FSCMP. Desta maneira, foi necessário conhecer as formas adequadas para trabalharmos neste ambiente, visando assim contribuir com o pensar e o fazer educativo dos alunos-pacientes inseridos nesse setor.

No que afirmam Zaias; Paula (2010, p.3) “o direito e acesso à educação para todos tem suscitado o reconhecimento e a necessidade de uma educação em diferentes contextos, extrapolando os muros escolares”, em vista disso, a presença do professor é indispensável no ambiente hospitalar, sendo direito desses sujeitos.



O atendimento pedagógico realizado na pediatria é uma ferramenta extremamente significativa na melhoria dos pacientes, pois a partir do momento em que ele existe, modifica o ambiente geralmente caracterizado pela frieza de um lugar onde as pessoas não desejam estar. As atividades realizadas pelas pedagogas que atuam nesse setor precisam ser pensadas de maneira planejada, todavia, não se pode ignorar a constante rotatividade de pessoas que são atendidas nesse espaço enriquecendo o trabalho realizado.

As diferentes patologias apresentadas pelos usuários fazem com que tenhamos uma postura de entender o processo de cada um, e que cada avanço, por menor que seja, pode ser para a criança um avanço significativo dentro de suas impossibilidades.

Diante ao Projeto de Extensão são desenvolvidas ações lúdico-pedagógicas por meio de oficinas, jogos, teatro, brincadeiras, leituras, literatura infantil, pinturas, desenhos, além de contação de histórias e, entre outros, que favorecem a manifestação da criatividade, da interação, da espontaneidade, da sociabilidade e da construção do conhecimento da criança.

Após conhecermos o cenário de práticas e o público envolvido nas atividades pedagógicas, buscamos trabalhar com o tema contação de histórias, pois, grande parte dos pacientes inseridos na pediatria do hospital é oriunda de municípios paraense. Assim, percebemos um conhecimento amplo por parte dos alunos-paciente no que se refere aos saberes amazônicos, bem como, das lendas amazônicas.

A contação das lendas amazônicas atua como uma ferramenta lúdica e educativa, uma vez que esta tende a despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em representa-las de modo que eles as conhecem de acordo como lhes são apresentadas no seu cotidiano. Para os que não têm conhecimento sobre as lendas amazônicas, no primeiro contato, podem apresentar a imaginação, a curiosidade e o interesse em explicar os personagens, o cenário e entre outros artifícios que são apresentados de acordo com cada lenda.

Para Sylvestre (2012, p. 1) “Tudo que é desconhecido, não compreendido, desperta fascínio, vontade de explicar o sobrenatural nessa perspectiva, seria, suscitador de curiosidade presente e uma de suas formas de manifestação são as lendas”. Neste sentido buscamos trabalhar com os contos amazônicos pra explorar a imaginação e a atenção das crianças hospitalizadas, na oportunidade de extrairmos das histórias o contexto regional onde estamos inseridos.

Metodologicamente, o lócus em que as atividades foram realizadas deu-se na enfermaria Santa Ludovina inserida na pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, o público foram crianças em tratamento de saúde com faixa etária entre quatro a doze anos de idade.



Após conhecermos o espaço de ação, as equipes de atendimento na área da saúde e o público envolvido no atendimento lúdico-pedagógico, fizemos um planejamento bimestral com a temática, lendas amazônicas, onde esta foi realizada em três etapas metodológicas, sendo elas:

**1ª etapa:** Foi realizado um planejamento de atividades de acordo com o tema proposto sendo ele, contação de histórias, mas especificadamente, das lendas amazônicas como a da Iara, cobra grande, a lenda do açaí e Vitória Régia, diante as especificidades dos alunos-pacientes por consequência do adoecimento e de suas idades buscamos fazer adaptações de determinados trechos das lendas para melhor entendimento de todos. Dando continuidade a esta etapa, fizemos as visitas no quartos e em cada leito a fim de chamar as crianças internadas para que pudessem estar reunidas na área lúdica do hospital reservada para o atendimento pedagógico. Após estarem reunidos e acomodados foi dado início a aplicação das ações propostas.

**2ª etapa:** Esta etapa se deu com a contação das lendas nos meados de dois dias por semana, onde em alguns momentos utilizamos recursos como fantoches, painéis e figuras impressas, tudo com o objetivo de despertar a imaginação, a criação e o interesse dos alunos-pacientes. Para cada lenda contada no decorrer do bimestre buscávamos indagar aos alunos-pacientes por meio de seus conhecimentos prévios, bem como: *quem conhecia as histórias citadas? Como passaram a conhecer? O que eles achavam da história?* e, entre outras discursões que surgiam durante a conversação entre os alunos-pacientes e as extensionistas participantes da ação.

**3ª etapa:** Por fim, após as crianças participarem das atividades propostas como discussões durante a contação das lendas que lhes eram apresentadas, eles tinham outras atividades que podiam escolher em realizar bem como de pinturas, colagens e/ou participarem ainda de brincadeiras como o jogo da memória e caça-palavras, ambos, relacionados as lentas contadas após as atividades realizadas.

## **RESULTADOS**

Mediante o trabalho pedagógico-educacional realizado na Pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – FSCMP, percebemos a relevância desse atendimento para o processo de recuperação desses pacientes que horas lutam em um leito do hospital por sua saúde e ainda assim, participam produtivamente das atividades propostas pelos profissionais da educação.

A partir das práticas desenvolvidas buscamos resgatar a autoestima das crianças enfermas, já que esse resgate é importante para o desenvolvimento social e de seu aprendizado, uma vez que, a autoestima interfere nas relações com outras pessoas. Identificamos ainda que os conhecimentos



sobre as lendas contadas por parte das crianças eram relatados de diferentes formas, por conta disso, eles riam e até brincavam de como as contações se davam.

Diante as atividades realizadas houve uma empolgação por partes das crianças com relação aos fantoches, painéis, pintura e principalmente durante os jogos propostos, jogo da memória e caça-palavras, pois era o momento em que mais interagiam uns com os outros. Entretanto, nem todas as crianças podiam participar das ações aplicadas, pois, algumas estavam em leitos indispostos e/ou dormindo.



*Figura 1: Aluno-paciente pintando um desenho da lenda da lara.*

## CONCLUSÃO

Durante a realização das atividades planejadas pudemos conhecer um público que horas lutam pela sua sobrevivência e, horas lutam pela sua educação. Grande parte das crianças internadas encontra-se matriculadas em escolas de origem, diante as condições de adoecimento elas tendem a ficar dias; meses e/ou até ano sem frequentar a escola, assim, o número de faltas nas escola de origem podem até ser justificados segundo um laudo médico apresentado por parte dos pais e/ou responsáveis legais, entretanto, este não recupera as ações curriculares já trabalhadas pelas professoras em sala durante suas ausências, o que pode vir a causar nos dias de avaliação, um rendimento escolar menor do que a média necessária para que os alunos não reprovem o ano escolar.

Diante tal realidade, podemos compreender a importância do pedagogo no ambiente fora dos muros regulares de educação sendo este o hospital, aplicando suas ações educativas e de escolarização de modo que a criança hospitalizada não seja prejudicada no seu processo de ensino e aprendizagem. A Constituição Federal Brasileira de 1988, vem assinalando que o direito à educação é de todos e para todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e que necessite, da mesma forma a



Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação Nacional, informa de uma maneira mais detalhada como a educação para todos deve ser feita e com quais bases.

O trabalho realizado com as crianças em tratamento de saúde nos oportunizou conhecer uma diversidade cultural de experiências, haja vista que os contos amazônicos apresentados para os alunos-pacientes e, recontados por eles, nos apresentou uma vivência e descoberta por um olhar acessível, adaptável e de extrema compreensão, onde, esses pacientes, puderam sentir-se inseridos em um contexto hospitalar e escolar de modo que, no certame pela recuperação de sua saúde e assim também de seu aprendizado.

## REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 2013.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal.

FONTES, Rejane de S.. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.29, pp.119-138. ISSN 1413-2478. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782005000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782005000200010&script=sci_abstract&tlng=pt).

Acesso em: 02 out. 2017.

SYLVESTRE, F. A. O uso de lendas urbanas: uma proposta de leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 4., 2011. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: UFCG, 2012. Disponível em:

[http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/aeb0c9d53db0926e7af9bcf4143075af\\_162\\_17.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/aeb0c9d53db0926e7af9bcf4143075af_162_17.pdf). Acesso em: 03 out. 2017. Não paginado.

ZAIAS, E; PAULA, E. M. A. T. Análise das Escolas nos Hospitais: Programa SAREH – Paraná. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL**, 2010, Londrina. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL, Londrina: UEL, 2010.